



Clarimundo 1601- Prólogo II

Fac-símile

[{5v-6v}]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

PROLOGO.

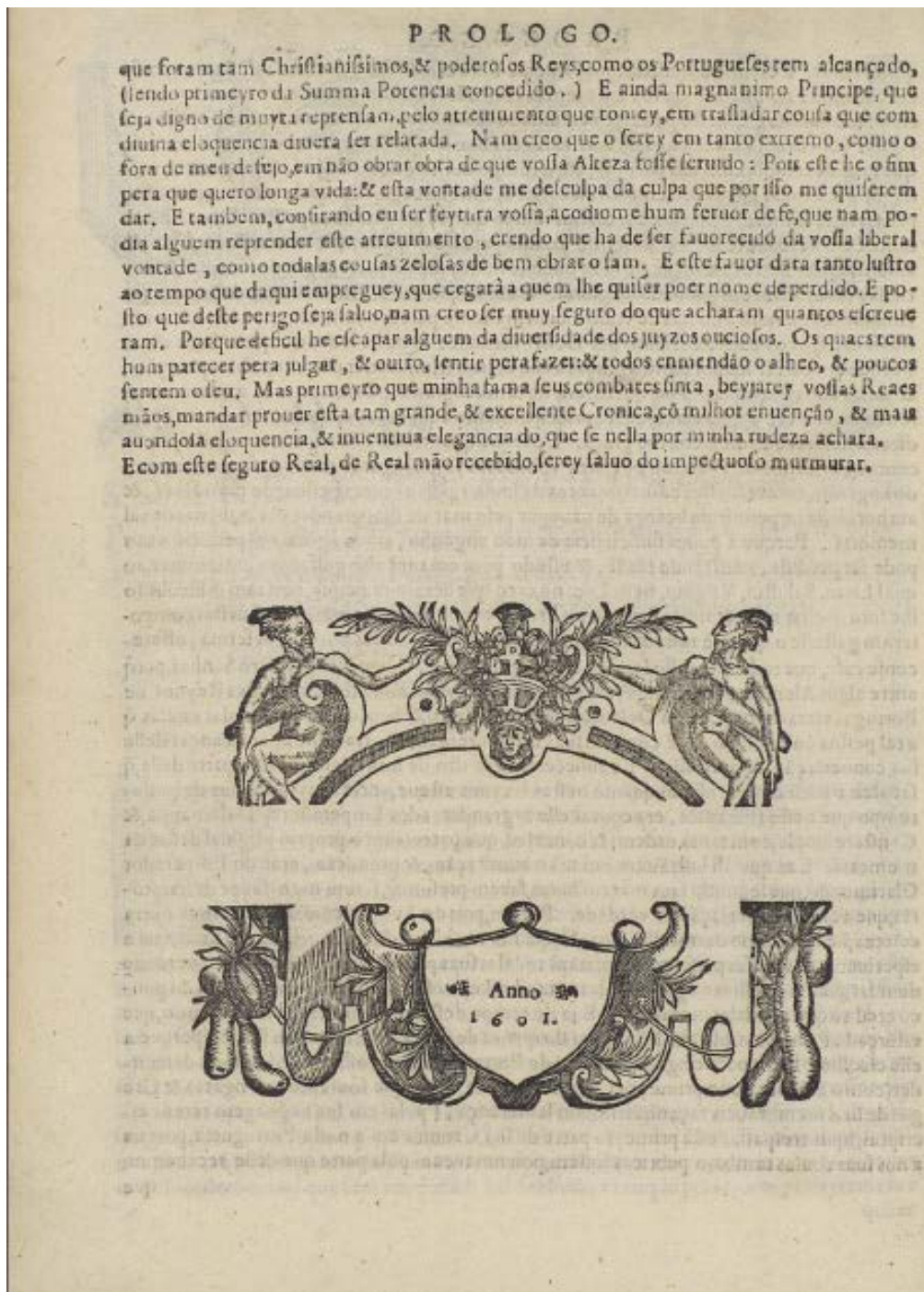
quiser obrar. E como em Illustrissimo Principe fosse criado sob a disciplina destas magnificas obras, que no discurso de sua vida tem feyto. Notey quam grande inimigo era da oucidade danosa, & nesta parte (pois minha bayxa calidade a mais nam podia suportar) quis ymitar seu virtuoso exercicio, lendo as vidas, & obras dos passados, & excellentes Principes, que tanto exemplo com ellas deram, até o tempo del Rey nosso senhor, & progenitor voffo, que así a todas escureceo, como o claro Sol ás Estrelas cega, alcançando victoria, per mar, per terra, & senhorio de povos, em menos tempo do que a vontade os pode desejar. E portanto com verdade se diz disfalecthe mundo pera o conquistar, & não victoria, saber, & industria, pera outros alcançar. (se os hi ounesse neste) que no outro, segundo suas pijs, & virtuosas obras alias tem ganhado de gloria. E ainda que vossa Alteza delle erdasse nam inclinardes os ouvidos a coufas de voffo louvor, nam me pareceo justo chegar a hũa, & a outras sem pagar o debito, & tributo per Deos ordenado: Que he louvar a quem bem obra. Porque com o tal louvor damos graças a elle eterno Ministrador das virtuosas operações, & miraculosas façanhas. Pois quem sera de tanta ingratição Principe muy esclarecido, q se não entremeta a querelas louvar, principalmente aquelles com quem nesta parte de bõ dizer, a natureza comunicou sua graça. E porque quanto me ella aqui tem negado, acrescentou em desejo de vos servir, beyrarey voffas Reays mãos, perdoar a meu fraco, & atreuido engenho, cometer estes cometimentos de louvor, pois a outras pessoas de mais saber, & authoridade he permitida licença de nauegar pelo mar de suas grandes obras, dignas de tal memoria. Porque a pouca sufficiencia de meu engenho, ainda agora em pequenos rios pode ser perdida, nam tendo idade, & estudo pera em tam alto golfad me atreometer, ao qual Luto, Salustio, Virgilio, nem Lucano, creio que deram principio, pois tam difficuloso lhe fora dachar meo, & fim. E como eu Principe muy poderoso, nas obras que estes compozeram gastalle o que me restava de tempo, depois que em outras coufas vos servia, offereceose caso, que todo em voffo seruiço empregado fosse. Digo isto preclato Senhor, porq ante algus Alemães, & estrangeyros, que com a Raynha nossa senhora a estes Reynos de Portugal vieram, foy Castim Delamor (homem fidalg, & beni docto em todas coufas q a tal pessoa coquinham,) E como as tuas me contentauam, trabalhey por alcançar dello sua conuerção, & amizade. E conhecendo elle isto de mim, deume tanta parte della, q fatasez a meu desejo. E em quanto nestes Reynos estive, ante muytas coufas de passatempo que neste tinhamos, era contar elle as grandezas dos Emperadores Dalemanha, & Constantinopla, com tanta ordem, & concetto, que parecia ter o proprio original dellas na memoria. E as que ali lustrauam em mais admiração, & grandeza, erão do Emperador Clarissimo, que segundo sam maravilhosas, fazem presumir, serem mais fauor de scriptores, que verdadeyra relação da verdade. Porem, pois das antigas coufas nam temos outra certeza, he necessario dar mos lhe tanta fé, quanta nos elles se lizeam. Quanto mais, que a espetiencia das nossas presentes autorizam todas suas passadas. E quem nesta verdade duuidar, ponha os olhos na grãdeza das obras del Rey voffo padre, & desfara a roda do pouco credito que a todas outras der. E ja no tempo deste, nam menes Christianissimo, que esforço do Principe, mostrava hũa figura do que os de sua linhagem no seu fariam: porque a elle escollheo Deos pera origem dos Reys de Portugal, donde vossa Alteza auita de descender (como adiante neste primeyro capitulo se dira.) E porque sómente os Vngaros, & Gregos de suas memoraveis façanhas tinham lembrança, (polas em sua lingoagem terem escriptas,) quis treipassar esta primeyra parte de sua Cronica em a nossa Portugueza, porque a nos suas coufas tambem publicas foilem, pois nos tocam pola parte que delle recebemos:

que



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[{5v-6v}] PROLOGO | SOBRE A TRASLADAC,AM DA | Primeyra parte da Cronica do
Emperador Clarimundo, | donde os Reys de Portugal descendem. Deregido ao | esclarecido
Príncipe Dom Ioão, Filho do muy | poderoso Rey Dom Manuel Primeyro | deste nome.
Per Ioão de Bar- | ros seu criado. | [N]AM Tem a natureza, muy alto, & esclarecido Príncipe,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

tam defor-|denada ordem na repartição de suas graças, & perfeições, que a cada | hum dos humanos, não de hũa em especial: & quem se queyxa della, | nam fera com razão. Porque se o não doctou desforçada, oufadia nas | coufas do militar exercicio: deulhe diuino conselho pera as saber gouer|nar. Se lhe tirou a perfeição de perfeyto Orador, nam lhe negou auon | dança do verlficar. Se o deffaleceo no conhecimento das confonan- | cias da Musica, supriolhe esta mingoa com despoição, graça, gentileza, & bom ar em vestir | & fazer coufas, que cobrem o deffalecimento quem tem as outras. E porque todas estas | & as que dam perfeição sem tacha, muy poucas vezes, ou nunca se virão em hũa so pef-|foa. Disse Homero: Nam deu Deos a hum totalas coufas. Mas isto se não entende em | voffa Alteza, pois alem das virtudes que per mão diuina em voffa Real peffoa foram in-|fluydas de totalas graças que a natureza tinha, vos fez iustamente verdadeyro possfeedor. | E bem o tendes mostrado Principe excelente, des o principio de voffa infância, té o pre-|fente tempo da perfeyta adolescencia: vñdo de cada hũa, nos casos, & tempos opportu-|nos pera que foram ordenadas, sem entremeter as de prazer em tempo de pefar, mas per | ordem destrebuidas, que sam em voffa Real Senhoria exemplo pera quem perfeytamente quizer [5r} obrar. E como eu Illustrifissimo Principe fosse criado sob a deciplina destas magnifi|cas obras, que no discursõ de sua vida tem feyto. Notey quam grande immigo era da ou|ciolidade danosa, & nesta parte (pois minha bayxa qualidade a mais nam podia suprir) quis | ymitarfeu virtuoso exercicio, lendo as vidas, & obras dospaffados, & excelentes Principes, | que tanto exemplo com ellas deram, até o tempo del Rey nosso senhor, & progenitor vof-|fo, que assi a todas escureceo, como o claro Sol às Estrelas cega, alcançado victoria, per mar, | per terra, & senhorio de pouos, em menos tempo do que a vontade os pode desejar. E por | tanto com verdade se diz disfalecerlhe mundo pera o conquistar, & não victoria, saber, & | industria, pera outros alcançar, (se os hi oueffe neste) que no outro, segundo suas pias, & vir-|tuosas obras affaz tem ganhado de gloria. E ainda que voffa Alteza delle erdasse nam in-|clinardes os ouuidos a coufas de voffo louuor, nam me pareceo iusto chegar a hũas, & a ou-|tras sem pagar o debito, & tributo per Deos ordenado: Que he louuar a quem bem obra. | Porque com o tal louuor damos graças a elle eterno Miniftrador das virtuosas operações, | & miraculosas façanhas. Pois quem fera de tanta ingratição Principe muy esclarecido, q | se não entremeta a querelas louuar, principalmente aquelles com quem nesta parte do bõ | dizer, a natureza comunicou sua graça. E porque quanto me ella aquí tem negado, acre-|centou em desejo de vos seruir, beyjarey voffas Reays mãos, perdoar a meu fraco, & atreui-|do engenho, cometer estes cometimentos de louuor, pois a outras peffoas de mais saber, & | autoridade he permitida licença de nauegar pelo mar de suas grandes obras, dignas de tal | memoria. Porque a pouca sufficiencia de meu engenho, ainda agora em pequenos rios | pode ser perdida, nam tendo idade, & estudo pera em tam alto golfaõ me entremeter, ao | qual Liuiu, Salustio, Virgilio, nem Lucano, creio que deram principio, pois tam difficultoso | lhe fora dachar meo, & fim. E como eu Principe muy poderoso, nas obras questes compo-|seram gastaße o queme restaua de tempo, depois que em outras coufas vos seruia, offere-|ceose caso, que todo em voffo seruiço em pregado fosse. Digo isto preclaro Senhor, porq | antre algũs Alemães, & estrangeyros, que com a Raynha nossa senhora a estes Reynos de | Portugal vieram, foy Catlim Delamor (homem fidalgo, & bem docto em totalas coufas q | a tal peffoa conuinham,) E como as suas me contentavam, trabalhey por alcançar dello sua conuerfação & amizade. E conhecendo elle isto de mim, deume tanta parte della, q | fatisfez a meu desejo. E em quanto nestes Reynos esteue, antre muytas coufas de passa-|tempo que neste tínhamos, era contar elle as grandezas dos Emperadores Dalemanha, & | Constantinopla, com tanta ordem, & concerto, que parecia ter o próprio original dellas na | memoria. E as que ali



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

lustrauam em mais admiração, & grandeza, erão do Emperador | Clarimundo, que segundo
fam marauilhofas, fazem presumir, serem mais fauor descripto-|res, que verdadeyra relação
da verdade. Porem, pois das antigas coufas nam temos outra | certeza, he necessario
darmoslhe tanta fé, quanta nos eles testificam. Quanto mais, que a | experiencia das noffas
presentes autorizam totalas suas passadas. E quem nesta verdade | duuidar, ponha os olhos
na grãdeza das obras delRey voffo padre, & desfará a roda do pou-|co credito que a totalas
outras der. E já no tempo deste, nam menos Christianissimo, que | esforçado Principe,
mostraua hũa figura do que os de sua linhagem no feu fariam: porque a | elle escolheo Deos
pera origem dos Reys de Portugal, donde voffa Alteza auia de descen-|der (como adiante
neste primeyro capitulo se dira.) E porque sómente os Vngaros, & Gre|gos de suas
memorauéis façanhas tinham lembrança, (polas em sua lingoagem terem ef-|criptas,) quis
trespassar esta primeyra parte de sua Cronica em a noffa Portuguesa, porque | a nos suas
coufas também publicas fosssem, pois nos tocam pola parte que delle recebemos [{{5v}}] que
foram tam Chriftianissimos, & poderofos Reys, como os Portugueses tem alcançado, |
(sendo primeyro da Summa Potencia concedido.) E ainda magnanimo Principe, que | seja
digno de muyta reprehãam, pelo atreuimento que tomei, em tralladar coufa que com | diuina
eloquência diuera ser relatada. Nam creio que o ferey em tanto extremo, como o fora de meu
desejo, em não obrar obra de que voffa Alteza fosse feruido: Pois este he o fim | pera que
quero longa vida: & esta vontade me desculpa da culpa que por isso me quizerem | dar. E
também, confirando eu ser feytura voffa, acodiome hum feruor de fe, que nam po-|dia
alguém reprehender este atreuimento, crendo que há de ser favorecido da voffa liberal |
vontade, como totalas coufas zelofas de bem obrar o sam. E este fauor dara tanto lustro |
ao tempo que daqui empreguey, que cegarà a quem lhe quizer poer nome de perdido. E po-|
|sto que deste perigo seja saluo, nam creio ser muy seguro do que acharam quantos
escreue|ram. Porque deficitil he escapar alguém da diuersidade dos iuzos ouciosos. Os quaes
tem | hum parecer pera julgar, & outro, sentir pera fazer: & todos enmendão o alheo, &
poucos | sentem o feu. Mas primeyro que minha fama seus combates finta, beyjarey voffas
Reaes | mãos, mandar prouer esta tam grande, & excelente Cronica, cõ melhor enuençaõ, &
mais | auondosa eloquência, & inuentua elegância do que se nella por minha rudeza achara.
| E com este seguro Real, de Real mão recebido, ferey saluo do impetuofo murmurar. |
Anno 1601.

Edição crítica

[{{5v-6v}}] Prólogo sobre a traladação da *Primeira Parte da Crónica do Emperador Clarimundo, donde os Reis de Portugal descendem*. Deregido ao esclarecido príncipe Dom João, filho do mui poderoso rei Dom Manuel, primeiro deste nome. Per João de Barros, seu criado.

Não tem a natureza, mui alto e esclarecido Príncipe, tão desordenada ordem na repartição de suas graças e perfeições, que a cada um dos humanos não dê ãa em especial, e quem se queixar dela não será com razão. Porque se o não dotou d'esforçada ousadia nas cousas do militar exercício, deu-lhe divino conselho pera as saber governar; se lhe tirou a perfeição de perfeito orador, não lhe negou avondança do versificar; se o desfaleceo no conhecimento das consonâncias da Música, suprio-lhe esta míngoa com desposição, graça, gentileza e bom ar em vestir e fazer cousas que cobrem o desfalecimento que têm as outras. E porque todas estas, e as que dão perfeição sem tacha, mui poucas vezes, ou nunca, se viram



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

em ãa só pessoa, disse Homero: “Não deu Deos a um totalas cousas”. Mas isto se não entende em Vossa Alteza, pois, além das virtudes que per mão divina em Vossa Real Pessoa foram influídas de totalas graças que a natureza tinha, vos fez justamente verdadeiro possedor. E bem o tendes mostrado, príncipe excelente, des o princípio de vossa infância, té o presente tempo da perfeita adolescência, usando de cada ãa nos casos e tempos oportunos pera que foram ordenadas, sem entremeter as de prazer em tempo de pesar, mas per ordem destrebuídas, que são em Vossa Real Senhoria exemplo pera quem perfeitamente quiser [{{5r}}] obrar.

E como eu, Ilustríssimo Príncipe, fosse criado sob a deciplina destas magníficas obras que no discurso de sua vida tem feito, notei quão grande imigo era da ouciosidade danosa, e nesta parte, pois minha baixa calidade a mais não podia suprir, quis imitar seu virtuoso exercício, lendo as vidas e obras dos passados e excelentes príncipes, que tanto exemplo com elas deram, até o tempo d’El-Rei, nosso senhor e progenitor vosso, que assi a todas escureceo como o claro Sol às Estrelas cega, alcançado victória per mar, per terra e senhorio de povos, em menos tempo do que a vontade os pode desejar. E, portanto, com verdade se diz desfalecer-lhe mundo pera o conquistar e não victória, saber e indústria pera outros alcançar, se os i houvesse neste que no outro, segundo suas pias e virtuosas obras assaz têm ganhado de glória. E ainda que Vossa Alteza dele herdasse não inclinardes os ouvidos a cousas de vosso louvor, não me pareceo justo chegar a ãas e a outras sem pagar o débito e tributo per Deos ordenado, que é louvar a quem bem obra, porque com o tal louvor damos graças a ele, eterno ministrador das virtuosas operações e miraculosas façanhas. Pois quem será de tanta ingratitude, Príncipe mui esclarecido, que se não entremeta a querê-las louvar, principalmente aqueles com quem nesta parte do bom dizer, a natureza comunicou sua graça? E porque quanto me ela aqui tem negado, acrescentou em desejo de vos servir, beijarei vossas reais mãos, perdoar a meu fraco e atrevido engenho, cometer estes cometimentos de louvor, pois a outras pessoas de mais saber e autoridade é permitida licença de navegar pelo mar de suas grandes obras, dignas de tal memória, porque a pouca suficiência de meu engenho, ainda agora em pequenos rios pode ser perdida, não tendo idade e estudo pera em tão alto golfão me entremeter, ao qual Lívio, Salústio, Virgílio nem Lucano creio que deram princípio, pois tão dificultoso lhe fora d’achar meo e fim. E como eu, Príncipe mui poderoso, nas obras qu’estes compuseram gastasse o que me restava de tempo, depois que em outras cousas vos servia, ofereceo-se caso que todo em vosso serviço empregado fosse. Digo isto, preclaro Senhor, porque antre alguns alemães e estrangeiros que com a Rainha, nossa senhora, a estes Reinos de Portugal vieram, foi Carlím Delamor, homem fidalgo e bem docto em totalas cousas que a tal pessoa convinham, e como as suas me contentavam, trabalhei por alcançar dele sua conversação e amizade. E conhecendo ele isto de mim, deu-me tanta parte dela, que satisfez a meu desejo. E enquanto nestes Reinos estive, antre muitas cousas de passatempo que neste tínhamos era contar ele as grandezas dos Emperadores d’Alemanha e Constantinopla, com tanta ordem e concerto, que parecia ter o próprio original delas na memória. E as que ali lustravam em mais admiração e grandeza eram do Emperador Clarimundo, que, segundo são maravilhosas, fazem presumir serem mais favor d’escriptores que verdadeira relação da verdade. Porém, pois das antigas cousas não temos outra certeza, é necessário darmos-lhe tanta fé quanta nos eles testificam, quanto mais, que a esperiência das nossas presentes autorizam totalas suas passadas. E quem nesta verdade duvidar, ponha os olhos na grandeza das obras d’El-Rei, vosso padre, e desfará a roda do pouco crédito que a totalas outras der. E já no tempo deste, não menos Cristianíssimo que esforçado Príncipe, mostrava ãa figura do que os de sua linhagem no seu fariam, porque a ele escolheo Deos



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

pera origem dos Reis de Portugal, donde Vossa Alteza havia de descender, como adiante neste primeiro capítulo se dirá. E porque somente os Húngaros e Gregos de suas memoráveis façanhas tinham lembrança, polas em sua lingoagem terem escriptas, quis trespassar esta Primeira Parte de sua Crónica em a nossa Portuguesa, porque a nós suas cousas também públicas fossem, pois nos tocam pola parte que dele recebemos [5v] que foram tão cristianísimos e poderosos reis, como os Portugueses têm alcançado, sendo primeiro da Suma Potência concedido.

E ainda, magnânimo Príncipe, que seja digno de muita reprehensão, pelo atrevimento que tomei, em trasladar cousa que com divina eloquência diversa ser relatada, não creio que o serei em tanto extremo como o fora de meu desejo em não obrar obra de que Vossa Alteza fosse servido, pois este é o fim pera que quero longa vida e esta vontade me desculpa da culpa que por isso me quiserem dar. E também, consirando eu ser feitura vossa, acodio-me um fervor de fé que não podia alguém reprender este atrevimento, crendo que há de ser favorecido da vossa liberal vontade, como totalas cousas zelosas de bem obrar o são. E este favor dará tanto lustro ao tempo que daqui empreguei que cegará a quem lhe quiser poer nome de perdido. E posto que deste perigo seja salvo, não creio ser mui seguro do que acharam quantos escreveram, porque deficitil é escapar alguém da diversidade dos juízos ociosos, os quaes têm um parecer pera julgar e outro sentir pera fazer, e todos emendão o alheo, e poucos sentem o seu. Mas primeiro que minha fama seus combates sinta, beijarei vossas reaes mãos, mandar prover esta tão grande e excelente *Crónica* com melhor envenção e mais avondosa eloquência e inventiva elegância do que se nela por minha rudeza achará. E com este seguro real, de real mão recebido, serei salvo do impectuoso murmurar.

Ano 1601.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos da *Crónica do Imperador Clarimundo (1601)*: prólogo II”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.